



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

Área temática: Atenção integral à saúde: promoção, prevenção, tratamento e reabilitação do idoso.

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ EM IDOSO: UM RELATO DE CASO

Nathalia do Nascimento Vieira ¹; Pollyanna Brandão Bezerra²; Robson Arruda Souza ³.

¹Pós-graduanda em Fisioterapia Neurofuncional - Faculdade Redentor

²Fisioterapeuta pela Residência Multiprofissional de Interiorização de Atenção à Saúde - Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

³Pós-graduando em Fisioterapia em Gerontologia - Universidade Gama Filho – UGF

Introdução: A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) ou polirradiculoneuropatia aguda é a forma mais comum da doença que afeta as raízes dos nervos periféricos, levando a neuropatia motora e a paralisia flácida. Sua etiologia é autoimune, onde o organismo destrói a camada de mielina circundante dos axônios e reconhece as células de Schwann como um agente estranho. Assim, a propagação saltatória do potencial de ação é perturbada, resultando em velocidade condutora lenta, com dissincronia de condução, fraqueza muscular de caráter progressivo, simétrico, bilateral e ascendente, cuja intensidade varia de fraqueza mínima em membros inferiores (MMII) até paralisia total. Os sintomas geralmente são mais graves nas primeiras semanas, mas podem evoluir por três semanas ou mais. A morte é rara, mas pode ocorrer, principalmente após complicações respiratórias. Considerando que publicações sobre o tratamento da SGB no idoso são escassas, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de conhecer e divulgar os efeitos da fisioterapia



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

convencional como abordagem nesse tipo de síndrome. **Objetivo:** Observar os efeitos do tratamento fisioterapêutico em uma paciente idosa com diagnóstico de polirradiculoneuropatia aguda. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de um relato de caso do ano de 2013 realizado na cidade de São Bento do Una (PE). A paciente E.S.M.P, sexo feminino, 66 anos, doméstica, no início de dezembro de 2012 apresentou os primeiros sinais da doença, com quadro de cefaleia e febre, e em seguida formigamento em mãos e pés, além de redução progressiva de força em MMII. Em janeiro de 2013 procurou o serviço de fisioterapia e na avaliação fisioterapêutica foram mensurados amplitude de movimento (ADM) através de um goniômetro Carci®, os graus de força muscular pela escala de Oxford, a avaliação da dor com a escala de EVA, o tônus muscular pela escala de Ashworth, e o exame de sensibilidade ao toque leve, pressão profunda e temperatura. Foi utilizada como conduta fisioterapêutica alongamento ativo assistido, exercício de amplitude de movimento ativo, facilitação neuromuscular proprioceptiva, dissociação de cinturas, estimulação sensorial, fortalecimento dos principais grupos musculares dos membros superiores, inferiores e tronco. **Resultados:** Os resultados mais significativos foram notados com o aumento da ADM global, principalmente em membros inferiores nas articulações do quadril, joelho. A força também apresentou uma melhora global, com melhor resultado nos membros inferiores, onde pra extensão de joelho direito e esquerdo antes classificado em grau 3 evoluiu para grau 4, assim como adutores do quadril. Já os dorsiflexores passaram de grau 3 para grau 5, proporcionando uma marcha sem auxílio. A paciente não apresentava sensibilidade profunda e a toques leves, após a conduta a sensibilidade foi restabelecida ao grau de normalidade. Houve ainda diminuição do quadro algíco que passou de classificação 8 para 3 ao fim do tratamento. **Conclusão:** Conclui-se que de acordo com os resultados obtidos, o tratamento fisioterapêutico convencional

apresentou melhoria no quadro geral da paciente submetida a este protocolo. Outros estudos nesta perspectiva são necessários para comprovação e aperfeiçoamento do tratamento nessa patologia.

Palavras-Chave: Fisioterapia, Síndrome de Guillain-Barré, Cuidados para prolongar a vida.